

ECOLOGIA POPULACIONAL DAS SUINDARAS (*Tyto furcata*) ATUANTES NA CIDADE DE VASSOURAS, RIO DE JANEIRO, E REGIÃO

G.C. Mendes; M.A.D.S. Petroff

Associação Nacional para Pesquisas, Conservação e Preservação de Strigiformes – Pró Corujas. Alameda Prof ° Roberto Pignatari, CEP: 27700-000, RJ. E-mail: procorujas@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Inseridas na Ordem Strigiformes, as corujas são aves de rapina de hábitos principalmente noturnos e crepusculares, tendo suas dietas compostas principalmente por pequenos mamíferos, insetos e aves, sendo essenciais à manutenção dos ecossistemas e no controle biológico da fauna (SICK, 1997). Dentre as principais causas no declínio das populações mundiais de corujas, destacam-se desmatamento, atropelamentos, colisões, uso de pesticidas, queimadas, eletrocussões e turismo (OLIVEIRA, 2007; SOUSA, 2017; PETROFF *et al.*, 2017). Em 2013, quando a Pró Corujas iniciou suas atividades de pesquisa no estado do Rio de Janeiro, deu-se início ao levantamento das espécies de corujas do sudoeste do Rio de Janeiro (autorização INEA 049/2013). Em 2015 foi criado o projeto “Rede de Monitoramento dos Strigiformes da Mata Atlântica”. Por ser uma espécie cosmopolita e estarem distribuídas por todo Brasil, as Suindaras (*Tyto furcata*) são mais suscetíveis a alterações do que as demais espécies, sendo necessários estudos acerca de sua ecologia para melhor entendimento das interferências causadas em seus hábitos. Avaliar qualitativamente as populações de Suindaras atuantes na Região do Vale do Café (Vassouras, seus Distritos e municípios vizinhos) com base nos dados obtidos pelo projeto de monitoramento dos últimos 10 anos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Tendo como área de estudo a cidade de Vassouras, seus distritos e municípios limítrofes (Valença, Miguel Pereira, Paty do Alferes, Barra do Pirai e Paracambi), além do Parque Estadual da Serra da Concórdia (PESC) situado em Barão de Juparanã/Valença, a coleta de dados teve início em 2013. Entrevistas foram realizadas com moradores e observadores de aves amadores para os registros das Suindaras atuantes na região. Também foi utilizado o site “WikiAves” para verificação de registros de indivíduos atuantes na área. Saídas à campo foram realizadas para o monitoramento dos indivíduos, seus deslocamentos e reproduções, estas, principalmente nos crepúsculos e à noite. Os indivíduos foram identificados por meio de suas vocalizações e características anatômicas. Não foi utilizado o método de “playback” para não interferir nos hábitos e comportamentos das aves observadas.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Encontradas atuando em todos os pontos de observação escolhidos para a área de estudo, foram registradas também, a retirada de pelo menos oito Suindaras jovens e adultas da natureza. As entrevistas revelaram a frequência da espécie por pelo menos cinco anos antes de 2013. A reprodução de um casal da espécie num dos blocos da então Universidade Severino Sombra foi acompanhada entre os anos de 2013 e 2016. A última reprodução do casal ocorreu no final de 2015, com a postura de três filhotes. Após os nascimentos, um dos adultos veio a óbito por intoxicação devido ao piche colocado no ar-condicionado próximo ao ninho do casal para o controle de pombos (com. pess.). Dos três filhotes, apenas um conseguiu sobreviver, tendo os outros dois vindos a óbito por atropelamento. Em 2016, o Destacamento 5/22 do Corpo de Bombeiros de Vassouras realizou o resgate de um espécime adulto que havia sido atropelado, porém, este teve de ser eutanasiado por apresentar fratura exposta no úmero direito e fêmur esquerdo. Um adulto da espécie foi recebido pela equipe do Hospital Veterinário da Universidade de Vassouras em 2017, vindo a óbito devido a complicações derivadas de atropelamento. Em maio de 2018, um indivíduo adulto foi encontrado morto na entrada do Distrito de Massambará. Outros dois indivíduos adultos mortos foram coletados pela equipe da então Concessionária ACCIONA. O estudo realizado por GOMES *et al.* (2008) sugere que a elevada taxa de atropelamento de Strigiformes esteja relacionada a seus hábitos noturnos e à grande oferta alimentar principalmente de pequenos mamíferos que atravessam rodovias, tornando-se presas fáceis. Porém, a cegueira branca ocasionada por faróis de automóveis facilita a ocorrência de colisões (HERNANDEZ, 1988). Ao longo do presente projeto, diversas interferências foram registradas que contribuíram para o afastamento temporário e definitivo de Suindaras. Incêndios florestais originados da limpeza de terrenos e quintais residenciais contribuíram não somente para o afastamento de Suindaras, mas de outras espécies de corujas (PETROFF & SOUZA, 2001). Dentre as atividades culturais, sociais e acadêmicas realizadas pela cidade, os encontros de estudantes realizados ao longo do ano, principalmente os de Engenharia e Medicina, através das festas e shows realizados, inibem a visitação tanto de Suindaras, como também das demais espécies de corujas atuantes na região (Murucutus-de-Barriga-Amarela, *Pulsatrix koenigswaldiana*; Corujas-Orelhudas, *Pseudoscops clamator*; Corujinhas-do-Mato, *Megascops choliba* e Corujas-Buraqueiras, *Athene cunicularia*). As estradas entre Vassouras e o Distrito de São Sebastião dos Ferreiros e, Vassouras e Miguel Pereira demonstraram maior índice de periculosidade, com registros de atropelamentos tanto de strigídeos (Corujas-Buraqueiras e Corujinhas-do-Mato) como marsupiais, anfíbios, répteis e diversas espécies de aves e animais domésticos abandonados.

CONCLUSÃO

São necessárias campanhas de conscientização contra o uso de pesticidas e agrotóxicos, incêndios florestais criminosos, e para um turismo mais responsável e consciente. Sugere-se também, uma melhor e mais diversificada fixação de placas informativas quanto à travessia de animais silvestres ao longo da Rodovia BR-393, nas estradas entre Vassouras e seus Distritos, e para os demais municípios. Devido ao número de indivíduos mortos e/ou retirados de seus ambientes permanentemente, junto à diminuição de reproduções da espécie, acredita-se que a população de Suindaras possa chegar ao ponto de vulnerabilidade na região.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HERNANDEZ, M. Road mortality of the little owl (*Athene noctua*) in Spain. 1988. *J Raptor Res* 22:81–84.

OLIVEIRA, D. G. R. Impactos da Visitação Turística sobre ANIMAIS EM ÁREAS NATURAIS. 2007. 77 f. Monografia (Curso de Especialização em Turismo e Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, 2007), Brasília.

Petroff, M. A. D. S. e Souza, J. M. (2002). Alterações comportamentais de um casal de suindaras (*Tyto alba*) durante evento musical. **XII Congresso Interno Núcleo de Pesquisa em Neurociências e Comportamento – USP**. RESUMO 085.

PETROFF, M. A. D. S.; FACKLAN, F.; PIMENTEL, K.; BALESTRIN, T.; BORONI, K.; MENDES, G.; BALZI, Y.; NUNES, M. C . Interferências Sofridas pelos Strigiformes Brasileiros com o Desenvolvimento Humano. 2017. Blog Diários de Falcoaria. Disponível em: . Acesso em: 30/03/2019.

SICK, H. Ornitologia brasileira. 1997. Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro.

SOUSA, J. D. B. B. Eletrocussão de aves em apoios da rede elétrica e métodos de correção. 2017. 70 p. Dissertação (Mestrado em Biologia da Conservação, Universidade de Lisboa, 2017).

AGRADECIMENTOS

Empresa de Ônibus e Turismo Pedro Antônio; Concessionária Rodovia do Aço (ACCIONA); Parque Estadual da Serra da Concórdia.